



B0439

CONTEÚDO DE DNA EM MIOCARDIÓCITOS DE CAMUNDONGOS ADULTOS HIPERGLICÊMICOS E IDOSOS NORMOGLICÊMICOS

Isabela Santos Silva (Bolsista PIBIC/CNPq e FAPESP), Flávia G. Ghiraldini e Profa. Dra. Maria Luiza Silveira Mello (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Existem relatos de que em seres humanos a frequência de núcleos poliplóides com o avanço da idade é alta no coração, porém baixa no fígado. Em camundongos, ocorre uma situação inversa. Por outro lado, os graus de ploidia nos hepatócitos de camundongo se tornam elevados sob condições de hiperglicemia severa, mais do que sob envelhecimento. Neste trabalho investigamos se os conteúdos de DNA e graus de ploidia seriam afetados com ambas condições experimentais, à semelhança do que acontece aos hepatócitos. Miocardiócitos de camundongos BALB/c adultos e idosos e NODs (Non-obese diabetic) hiperglicêmicos e normoglicêmicos foram analisados. Linfócitos (controle de ploidia 2C) foram também quantificados. As células tiveram seus valores Feulgen-DNA obtidos em analisador de imagens Zeiss/Kontron (software KS 400-3). Nos animais NOD com hiperglicemia severa, embora alguns núcleos tenham apresentado graus de ploidia mais elevados do que em animais NOD adultos, não se demonstrou um aumento significativo no conteúdo de DNA (teste de Mann-Whitney). Nos animais BALB/c também não se constatou diferença em valores Feulgen-DNA com o envelhecimento. Demonstra-se assim ligeiro efeito da hiperglicemia severa sobre os graus de ploidia em células cardíacas num modelo no qual esse fenômeno é pouco frequente.

Coração - Diabetes - Envelhecimento